

CONSULTORIO LINGUISTICO

NESTA coluna, abrimos, hoje, o nosso modesto consultorio de coisas de linguagem.

O espaço exiguo, a ele destinado, não nos permite grandes divagações nas respostas.

Apesar de concisas, havemos de fazer o possível, para que sejam claras e taxativas.

Na linguagem diaria, surgem, a cada passo, dificuldades sem conto, que embaraçam ainda os mais estudiosos. Resolver essas dificuldades, de uma maneira tanto quanto possível pratica, a quem não possa dispôr de tempo para consultar, mais de espaço, obras especificas sobre o assunto, é o objetivo unico a que visamos.

Não temos a descabida pretensão de abrir um consultorio de filologia, no sentido exato da palavra, mesmo porque nos escasseiam conhecimentos para tal, nem materia de tanta monta se enquadra nos limites estreitos de uma revista de carater didatico, como é a nossa.

* * *

O primeiro consulente que nos procura, é o sr. Lucio.

Pelo nome já se vê que é pessoa estudiosa, amante da luz, ou da ciencia, o que vem a dar no mesmo.

Para se tirar de torturantes duvidas, faz-nos um rol de perguntas:

1.^a — qual a verdadeira pronuncia de *habitat*?

O que nos pode revelar a pronuncia exata de *habitat*, em português, é a sua origem.

Litré afirma que derivou de *habitationum*, participio de *habitare*, verbo frequentativo de *habere*.

A analogia com *soldat*, do latim *soldatum*; *état*, do latim popular *istatum* (classico *statum*); robustece, sobremaneira, a opinião de Litré.

Não fica duvida de que a pronuncia *habitat*, com acento tonico na ultima silaba, é a unica admissivel, se, de feito, a sua etimologia é a assinalada pelo illustre lexicografo francês.

Aliás, é essa a prosodia que lhe dá o mestre dos mestres — João Ribeiro.

Todos os autores estão acordes em que *habitat* nos chegou por via do francês. Nenhuma divergencia ha, tambem, acerca do modo por que o pronunciam os franceses, para quem o vocabulo é oxitono.

Nisto baseados, é que alguns dos nossos homens de letras, sem maior exame, o leem á moda de França — *habitat*.

Apesar das muitas e valiosas opiniões em contrario, temos para nós, todavia, que *habitat* é substantivo, decorrente da terceira pessôa do presente do indicativo de *habitare*. Este verbo formou-se do supino *habutum* de *habere*.

Não é o primeiro substantivo verbal que possuímos, formado por semelhante processo. Haja vista *deficit*.

Consoante a origem que lhe damos, fazemo-lo proparoxitono, ao menos até que nos provem o contrario.

Caldas Aulete, Gonçalves Viana e Candido de Figueiredo assim o registam.

* * *

2.^a — qual a origem e pronuncia de *record*?

Record é palavra de origem francesa, substantivo pos-verbal de *recorder*. Tem acentuação tonica na ultima silaba, apesar de os ingleses a fazerem paroxitona. Sobre a sua evolução semantica, poderá o sr. Lucio consultar Litré, Darmesteter ou Stappers. E' grande a lista de palavras, em francês, pertencentes á mesma familia. Em todas elas, figura o latim *cor*, dis, coração. Citamos para amostra: *coeur*, *courage*, *courageux*, *encourager*, *décourager*, *accorder*, *concorder*, *concordance*, *désaccorder*, *discorder*, *discordance*, *miséricorde*, *miséricordieux*, *cordial*, *cordialité*, *précordial*, etc.

Contra Gonçalves Viana, achamos que a nossa expressão *de cor* se formou com esse mesmo elemento latino — *cor*.

* * *

3.^a — qual a pronuncia legitima de *interventoria*?

Interventoria é palavra paroxitona. Formou-se de *interventor* e do sufixo *ia*. Este sufixo, latino que é, não autorizaria aquela acentuação, se não se deixasse influenciar pelo seu homônimo grego, em que o *i* é tônico.

Este elemento grego *ia* figura em muitos nomes de ciência, como: *astronomia*, *geografia*, *filosofia*, *geologia*, *psicologia*, *antropologia*, etc.

Se de autor se formou *autoria*; de *curador*, *curadoria*; de *interventor* só poderíamos ter *interventoria*, com acento tônico na penúltima sílaba.

4.^a — por que motivo (e não *porque*, como escreveu o sr. Lucio) se não grafam com *i*, á semelhança de *igreja*, cuja forma antiga é *eigre*... os substantivos *exame*, *exemplo* e *excepção*, no português arcaico *eixame*, *eixemplo* e *eixepção*?

Nada menos que dois erros graves comete o sr. Lucio, na transcrição dessas formas arcaicas.

Exemplo, no português de antanho, é *eixemplo*, e não *eixemplo*, como se lhe afigurou.

Na língua antiga, o grupo consonantal latino *pl* se apresenta modificado ora em *ch*, ora em *pr*. Exemplos: *planum* — *chão* e *prão*; *plenam* — *cheia* e *prea* (em *prea* — *mar*); *plumbum* — *chumbo* e *prumo*; *platum* — *chato* e *prato*; *plantum* — *chanto* e *pranto*, etc.

Eixemplo, no português arcaico, só se explica por destempero gráfico de algum descuidado escriba.

Eixepção, também, não é forma antiga, como é fácil ver do ditongo *ão*, cuja forma arcaica é *om*. O que se dizia, na fase ante-clássica da língua, era *eixeicom*. Tome o sr. Lucio mais cuidado com a transcrição de palavras antigas, para evitar enganos desta natureza.

Feitos estes ligeiros reparos, passemos às respostas aos seus quesitos.

Não se grafam com *i* os vocabúlos mencionados, por uma razão muito simples.

A corrente erudita do sec. XV e XVI, por um prurido etimológico injustificável, deixando de parte a história e tradição da língua, reconstituiu, de acordo com as formas originárias latinas, muitas palavras que já apresentavam, em português, modificações fonéticas profundas.

Assim, o verbo *consiirar* passou a ser *considerar*, de conformidade com o latim *considerare*; *cajom* foi totalmente refundido em *ocasião*, de acordo com o latim *occasionem*; *dino* e *malino* tomaram

um *g*, porque eram, no latim, respectivamente *digno* e *maligno*.

Pelo mesmo motivo, os eruditos do tempo puseram de lado as alterações populares, por tantos títulos respeitáveis — *eixame*, *eixemplo* e *eixeicom*, e adotaram, sem modificação, os vocabúlos latinos *exame*, *exemplo* e *excepção*.

Estará o sr. ^{*} Lucio ^{*} satisfeito com as respostas?

Feci quod potui...

ISMAEL COUTINHO

A Venezuela, modelo de nações

A Venezuela é um país que tem a graça de Deus. Atualmente, como segundo produtor de petróleo do Globo, pagou todas as dívidas e encheu o território de caminhos macadamizados, que a ligam às nações vizinhas.

Si lhe encaramos a história, vemos que ela é mãe de Miranda, único estrangeiro que já foi, nos exércitos da França, general, a quem os ardorosos compatriotas de Napoleão entregaram a direção de batalhar; de Sucre, o militar ímpoluto, que rivaliza pelo caráter e pela competência com os melhores guerreiros da humanidade; de Andrés Bello, o príncipe da filologia do Novo Mundo, igualmente poeta, educador, internacionalista, historiógrafo e gramático; de Baralt, estilista clássico, honrado e profundo crítico, bardo sóbrio e erudito rival de Tácito ao narrar a epopéia da emancipação; enfim, dos homens simbólicos do continente de Colón, que são encabeçados na glória pelo insuperável e semidivino Bolívar.

Próspera e rica, a Venezuela é, neste momento, a república que mais incentiva a cultura artístico-científica. Seu governo incumbe a comissões de especialistas a revisão do pretérito, ordenando em seguida a reimpressão dos livros que nobilitam o bom nome da nacionalidade. A recentes edições de taes monumentos se sucedem também as de obras de autores vivos, venezuelanos ou não. Agora mesmo está em evidência o prêmio de doze contos de réis que foi conferido ao literato brasileiro Silvio Julio por seu trabalho intitulado *Cérebro e coração de Bolívar*.

A Venezuela representa-a no Brasil o Dr. Julio Sardi, diplomata de fino tacto

IDEAL

REVISTA MENSAL

— DE —

CIENCIAS, ARTES,
LETRAS,
MUNDANISMO, Etc.

Niterói — Julho de 1931

SUMMARIO

A prática do direito — Redação & **A prática do método no ensino secundario** — Redação & **Telhado de Vidro** — Afonso Freire & **Raymundo Moraes** — Cadete Terceiro & **Nova democracia: Nova Republica** — Accacio d'Eça & **Lyra vadia** — Horacio Fraco & **Libertador** — Affonso Castilhos & **Consultorio Linguistico** — Ismael Coutinho & **Sobre a biologia de Thymeleuricles Latr.** — Prof. Ottilio Machado & **Folklore** — Annibal Pinto de Souza & **De Minimis...** — Senna Campos & **Notas para um curso de Grammatica da nossa lingua** — J. G. D. Corrêa Pinto & **Ensino da mathematica no curso secundario** — Luiz Sauerbronn & **Nos dominios da Grammatica** — Arthur Torres & **Chronica** — Leon.

ANO I

N.º 2